



Especialista espanhol apresenta caso de sucesso em paliativos

# Portugal precisa vontade política para avançar

O médico Emilio Herrera Molina, especialista em Medicina Familiar e Comunitária, foi o prelector convidado pela Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, do Instituto Politécnico de Castelo Branco, dia 2 de Junho, na segunda pós-graduação em Cuidados Paliativos, onde falou sobre "Organização de serviços e equipas de Cuidados Paliativos: o exemplo da Espanha e da Extremadura".

Emilio Herrera Molina esteve ligado à implementação do "Programa Marco", que foi o primeiro passo nesta matéria, em 2002, na Extremadura, mas que, "em 10 meses conseguiu operar uma cobertura de 100 por cento da região", porque "houve vontade política, que entendeu que o alívio do sofrimento não tem de estar no fim da cadeia, mas sim no início", tendo por isso sido

premiado pela Associação Mundial de Cuidados Paliativos, servindo de modelo para países em desenvolvimento. Explicou como se desenvolveu o diagnóstico de necessidades, e a implementação e organização de equipas de cuidados paliativos.

O trabalho e execução deste programa foram baseados na ideologia e no modelo cooperativo, em que se estabelece uma sinergia entre os políticos, os gestores, os profissionais de saúde e os cidadãos; na cooperação dos sectores público e privado; e no estabelecimento de redes como mecanismo de gestão do conhecimento.

E isto porque "é preciso vontade política acima de tudo, mas os gestores também podem perceber que este tipo de cuidados têm um valor mais reduzido do que outro tipo de tratamentos que já não são eficazes para

os doentes neste estado terminal", ou seja, os cuidados paliativos permitem uma redução dos custos na ordem dos 50 a 60 por cento.

Já os profissionais "podem actuar directamente, ou ajudar outras equipas diferenciadas, quer nos hospitais, quer em casa do doente ou até mesmo junto da família".

Emilio Herrera Molina conhece o trabalho desenvolvido pela ESALD e afirma que "a partir desta escola estão a ser muito bem formados os profissionais para lançar as bases para criar uma rede de cuidados paliativos".

O Programa Marco conta com 45 profissionais, tem oito equipas de suporte e tem uma oficina que coordena todo o sistema de saúde. Metade das visitas destas equipas acontecem no domicílio e é tudo "absolutamente gratuito, garantido pelo serviço nacional de saúde espanhol".

Havendo profissionais formados, doentes a precisar "é tudo apenas uma questão de sensibilidade política, pois não se entende o porquê de não se apostar neste tipo de cuidados. É tudo uma questão de prioridade", reiterando que "poupa-se em custos, mas ganha-se em qualidade".

Paula Sapeta, directora da ESALD, está satisfeita com os avanços que se têm feito ao nível da formação, pois com esta segunda pós-graduação serão já mais de meia centena de profissionais a ter esta especialização, e não perde a esperança de que a Unidade Local de Saúde esteja sensibilizada para avançar com uma equipa interdisciplinar, que actue ao nível do internamento, mas também no apoio domiciliário.

Lidia Barata